

FLORICULTURA: A PRODUÇÃO DE FLORES COMO UMA NOVA ALTERNATIVA DE EMPREGO E RENDA PARA A COMUNIDADE DE BAGÉ-RS

FLORICULTURE: THE PRODUCTION OF FLOWERS AS A NEW ALTERNATIVE TO GENERATE EMPLOYMENT AND INCOME TO THE COMMUNITY OF BAGÉ-RS

TERRA, Simone Braga¹

ZÜGE, Deise Patrícia Portela de Oliveira²

RESUMO

O projeto de extensão universitária em questão propôs a realização de um curso teórico-prático na área de produção de flores e plantas ornamentais para a comunidade moradora do município de Bagé-RS, situada na Região da Campanha do Rio Grande do Sul, com o objetivo de evidenciar novas alternativas de emprego e renda na área de floricultura. O trabalho realizado serviu de base para evidenciar que o cultivo de flores e plantas ornamentais pode ser uma alternativa promissora de geração de renda para a comunidade que se sente excluída por não exercer as atividades tradicionais da Região da Campanha, como a pecuária de corte e a produção de arroz irrigado.

Palavras-chaves: Extensão. Ensino. Pesquisa. Educação superior.

ABSTRACT

This article is about a university extension project through which it was conducted a theoretical-practical course about production of flowers and ornamental plants to the inhabitants of community of Bagé - RS, located in the region of Campanha, in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. It aims to highlight new alternatives to generate employment and income in floriculture area. This study concludes that the cultivation of flowers and ornamental plants can be a promising alternative to generate income to the locals that are excluded from the traditional activities of the region of Campanha, such as cattle breeding and irrigated rice production.

Keywords: Extension; Teaching; Research; Higher Education.

¹ Docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Projeto de Extensão "Curso teórico-prático de produção de flores e plantas ornamentais como ferramenta de educação ambiental, de valorização dos espaços urbanos e de alternativa de emprego e renda em Bagé, RS", Doutorado em Ciências e Produção Vegetal (UFPEL). E-mail: simone-terra@uegs.edu.br

² Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bolsista de extensão PROEX UERGS. E-mail: deise-portela@uegs.edu.br

INTRODUÇÃO

Atividades de extensão têm como objetivo a promoção da ligação entre a Universidade e a comunidade local, representando o compartilhamento de conhecimentos e saberes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais rica em diálogos e em cultura, ou seja, mais consciente do seu papel social. Percebe-se a necessidade de promover a extensão universitária a partir de práticas que envolvam a educação ambiental na produção de flores e plantas ornamentais, atividade agrícola tida como supérflua e pouco comum na metade Sul do Rio Grande do Sul, justificando assim o papel da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, como propulsora na contribuição no desenvolvimento regional a partir de atividades agrícolas não tradicionais, como a floricultura – produção comercial de flores e plantas ornamentais – que buscam a valorização cultural e social e conscientização ambiental.

A Metade Sul do Rio Grande do Sul caracteriza-se por ser uma região tipicamente produtora de arroz e de pecuária de corte, atividades tradicionalmente executadas pelos gaúchos fronteiriços com o Uruguai e Argentina. Dessa forma, a atividade agrícola floricultura não é cogitada como opção na Região da Campanha e na Fronteira Oeste do RS. Pesquisas mostram que a floricultura pode ser considerada uma atividade agrícola que geralmente não atrai o interesse da maioria dos investidores e produtores rurais, mas que se trata de uma das mais rentáveis atividades de exploração agrícola (SEBRAE, 2010). Muitas vezes, alguns cultivos que fogem do tradicional são considerados como atividades inviáveis, mas apenas escondem preconceitos arraigados na cultura brasileira.

A floricultura, sendo a produção comercial de plantas ornamentais e flores, muitas vezes encontra-se à margem da discussão como atividade econômica da agricultura, por envolver produtos considerados supérfluos e restritos a uma camada social de alta renda. Mas longe de ser uma atividade supérflua, a produção comercial de flores e plantas ornamentais exerce importantes funções sociais, culturais e ecológicas, além da econômica.

A função social da floricultura refere-se à utilização de pequenas propriedades rurais, que muitas vezes são consideradas impróprias para outras atividades agropecuárias, sendo uma alternativa para o pequeno produtor, oferecendo a possibilidade de fixar o homem do campo à zona rural, reduzindo o êxodo rural, assim como permite que a atividade seja familiar, por empregar pessoas de ambos os sexos e de todas as idades.

Pelo alto valor comercial de seus produtos e pelo ciclo de produção das flores e plantas ornamentais ser relativamente curto, existe a possibilidade de um rápido retorno econômico, além do valor comercial dos produtos da floricultura ser normalmente elevado, em comparação com hortaliças e frutas, por exemplo.

Outra questão é a ampliação do mercado de trabalho, já que a floricultura necessita de tratamentos culturais específicos e constantes, que empregam grande número de indivíduos por área, existindo citações de que a floricultura poderá utilizar entre 15-30 trabalhadores/ha (KÄMPF, 2005). Isso sem contar com os empregos indiretos, que acontecem nos outros elos da cadeia, como produção de insumos, embalagens, mudas, substratos, no mercado de varejo e de atacado. A floricultura é uma das atividades agrícolas que gera um número elevado de empregos fixos, em torno 15-20 pessoas/ hectare (CLARO, 1998; KIYUNA et al., 2003). Para cada R\$ 1 milhão investido, a floricultura gera 404,24 novos empregos, quase quatro vezes mais a geração de empregos observados no agronegócio brasileiro como um todo. Essa mão de obra tem um melhor nível de qualificação se comparada com as demais atividades agrícolas e apresenta uma importância crescente no processo geração de valor do setor em termos nacionais (FRANCISCO et al., 2003).

Segundo dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Floricultura – Ibraflor –, o setor de flores e plantas ornamentais hoje é responsável pela geração de mais de 120 mil empregos diretos, dos quais

58 mil (48,3%) alocados diretamente nas atividades de produção; 4 mil (3,3%) em distribuição e logística distribuição; 51 mil (42,5%) no comércio varejista e 7 mil (5,9%) em funções como apoio, administração e outras (IBRAFLOR, 2006).

Esses resultados em parte podem ser explicados pelo fato de que o desenvolvimento da floricultura no País, quando comparado a outras atividades agrícolas, apresenta no geral uma alta rentabilidade, associada ao rápido retorno do capital investido. Segundo Almeida (2004), a produção de flores pode gerar um rendimento dez vezes superior a média do rendimento obtido com o cultivo de frutas tradicionalmente plantadas no país, como banana, uva, abacaxi e uva. Segundo Claro (1998) a produção de flores gera uma grande rentabilidade por área cultivada e retorno rápido do capital empregado.

O caráter cultural da floricultura relaciona-se com o uso de flores na ornamentação de diversas cerimônias, como casamentos, funerais, formaturas, homenagens pessoais, aniversários e eventos, além do uso de flores nas datas festivas importantes do ano: Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia dos Namorados, Dia da Secretária, Natal, Ano Novo, Finados, etc.

A função ecológica da floricultura está ligada à preservação das nossas espécies nativas, como as bromélias e orquídeas, por exemplo, que por serem bem cotadas no mercado de exportação e apreciadas por japoneses e europeus, e como não existe no Brasil um sistema legal de comercialização das nossas espécies nativas, acaba ocorrendo o extrativismo e o contrabando e a extinção dessas espécies no habitat natural.

Diante desse contexto ainda cabe evidenciar que se pode buscar uma produção orgânica também no cultivo de flores, através da utilização de materiais facilmente disponíveis para a formulação de adubos orgânicos, como os esterco animais, e para a confecção de caldas protetoras contra pragas e doenças, fabricadas a partir de plantas medicinais, além de priorizar o uso de espécies nativas que tenham potencial ornamental.

O presente trabalho objetivou a realização de um curso teórico-prático que envolva aspectos relacionados à produção de flores e plantas ornamentais como ferramenta de educação ambiental, de valorização dos espaços urbanos e de alternativa de emprego e renda no município de Bagé-RS.

LIMITAÇÕES DA FLORICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL

A floricultura, por ser uma área relativamente nova dentro da atividade agrícola do Rio Grande do Sul, ainda encontra muitos problemas que acabam dificultando o crescimento do setor, principalmente em nível de mercado interno. Após a análise da percepção de produtores rurais submetidos a cursos na área de floricultura, plantas em vaso e jardinagem na metade Sul do Rio Grande do Sul perante a produção de flores (informação pessoal¹), algumas limitações da floricultura podem ser citadas a seguir.

A FLORICULTURA NÃO É CONSIDERADA OPÇÃO NAS REGIÕES AGRÍCOLAS DA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL

A Metade Sul do Rio Grande do Sul possui a tradição do cultivo do arroz irrigado e da pecuária de corte, por possuir áreas extensas de campos planos e com fertilidade natural,

que reforçam o potencial natural para estas atividades, mas que não impediria o cultivo de flores e plantas ornamentais em áreas inadequadas, pequenas ou pedregosas. Além disso, também existe o fator cultural reinante, onde o filho de pecuarista normalmente segue a mesma atividade do pai, optando por atividades agrícolas consideradas tradicionais.

Nesse contexto, percebe-se a falta de tradição, de informação e a ausência da visão empresarial da floricultura como uma atividade lucrativa e rentável em curto e médio prazo, bem como a presença de conceitos preconceituosos, questão preponderante na região Sul do país, normalmente de tradições ortodoxas (informação verbal¹).

EXISTE FALTA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS E PROJETOS DE PESQUISA NA ÁREA

Percebe-se que o maior incentivo dos órgãos de fomento para as universidades e instituições de pesquisa, relaciona-se à produção de hortaliças, grãos ou produção animal, que são alimentos e, portanto, de inquestionável importância, mas que não apresentam a rentabilidade e o rápido retorno de capital da produção de flores e plantas ornamentais.

Apenas recentemente a floricultura tem sido considerada atividade de importância social e econômica no Rio Grande do Sul, existindo pouca tradição na pesquisa e no ensino. A maior parte da pesquisa desenvolvida é realizada em São Paulo e muitas vezes a assistência técnica proveniente deste Estado é solicitada para a prestação de consultoria técnica aos produtores da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Situação oposta ocorre em outras partes do RS, como no município de Pareci Novo, onde os produtores rurais dedicados à floricultura conseguem obter lucros da atividade, sendo considerada muitas vezes como principal fonte de renda das famílias (SARTOR, 2001).

Podemos constatar nas universidades a falta de incentivo na atividade agrícola floricultura: quantas horas de ensino são dedicadas a esta disciplina dentro do curso de Agronomia? Quantas teses e dissertações são defendidas sobre o assunto? Para confirmar tal constatação, cita-se o exemplo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, onde no ano 2000 foi defendida apenas uma dissertação de mestrado sobre a produção de flores (SCHMIDT, 2000). Portanto, a partir desse contexto, o próprio aluno de graduação entende que não é necessário dispensar atenção para este assunto pouco abordado nas instituições de ensino, por preconceito ou por achar que é supérfluo, não sendo estimulado a pensar sobre o retorno financeiro que a atividade pode gerar.

Além deste fator relacionado ao ensino, existe a carência de apoio dos órgãos financiadores, a falta de incentivo à pesquisa para melhoria de técnicas de produção, de pós-colheita e estudo de espécies nativas com potencial ornamental. Uma pesquisa focada na floricultura iria auxiliar na formação de técnicos eficientes, capacitados a praticar extensão nessa área, auxiliando diretamente a produção e a comercialização das plantas ornamentais.

¹ Informação fornecida por Simone Braga Terra, engenheira agrônoma, Professor Adjunto da UERGS e instrutora do SENAR-RS - Serviço nacional de Aprendizagem Rural - nas áreas de floricultura, jardinagem, plantas de vaso e plantas de corte. <<http://lattes.cnpq.br/9449198274452552>>

CARÊNCIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Existe elevada carência de pessoal especializado no assunto floricultura para prestar serviços de extensão e assistência técnica aos produtores rurais, o que se pode relacionar com o item anteriormente citado: se o aluno de graduação não é incentivado durante a universidade a estudar e a valorizar o tema floricultura, como o futuro profissional da área agrária vai realizar a pesquisa e a posterior extensão aos produtores rurais que cultivam flores e plantas ornamentais? Esse é um dos motivos da deficiente falta de serviço técnico especializado na área de floricultura, faltando informações em fases decisivas do empreendimento, como planejamento, implantação e condução das culturas.

BAIXA QUALIDADE NA OBTENÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES ORNAMENTAIS

Um dos grandes problemas da floricultura gaúcha é a obtenção de mudas de procedência idônea e de elevada qualidade visual e fitossanitária, já que os produtores cultivam suas próprias mudas de forma artesanal e em estruturas inadequadas, o que resulta em mudas de padrão duvidoso, refletindo na qualidade final do produto. O ideal seria que a produção das mudas fosse realizada por viveiristas especializados especificamente nessa fase da cadeia produtiva da floricultura, repassando-as posteriormente aos produtores rurais.

Além disso, as dificuldades na obtenção de mudas e renovação constante do estoque de plantas matrizes para flores de corte permitem antever para os profissionais da área agrária, novas perspectivas de mercado de trabalho, formando microempresas dedicadas à propagação vegetal por processos biotecnológicos, como a cultura de tecidos *in vitro*, por exemplo.

INSTABILIDADE DE OFERTA DURANTE O ANO

A falta de oferta de flores e plantas ornamentais de forma regular ao longo do ano ao mercado consumidor está diretamente relacionada com o baixo investimento dos produtores rurais em técnicas de cultivo em ambiente protegido (estufas plásticas). Esse fato é importante principalmente para as condições climáticas desfavoráveis do Rio Grande do Sul nos meses de outono e inverno, pois acarreta a compra de flores e plantas ornamentais de outros Estados na época da entressafra gaúcha para suprir a demanda de consumo no Rio Grande do Sul, devido à falta de produção em determinadas épocas do ano. Sabe-se que produtos importados possuem um preço mais elevado do que os produzidos na região, além da vida pós-colheita reduzida das flores provenientes de outros locais, quando comparada aquela flor cultivada perto dos pontos de escoamento e venda do produto.

FALTA DE APROVEITAMENTO DAS FLORES NATIVAS

As flores nativas da Metade Sul do RS, como a orquídea *Cathleya intermedia* e as bromélias poderiam ser melhor aproveitadas no mercado interno e externo, pela

valorização como plantas exóticas. Plantas nativas são naturalmente adaptadas à região de origem e, portanto, mais rústicas e resistentes a pragas, doenças e intempéries climáticas, com um custo de produção reduzido. Além disso, se forem bem manejadas, teriam um padrão de qualidade suficiente para ingressar no mercado de exportação, por serem bem cotadas pelos japoneses e europeus. Porém, sem o incentivo ao cultivo, o que se percebe é a coleta ilegal na natureza, o extrativismo e o contrabando de tais espécies nativas. Deve-se estimular a pesquisa e a maior utilização de espécies ornamentais nativas, o que aumentaria a procura por plantas exóticas em projetos paisagísticos.

NÃO EXISTE DEFINIÇÃO QUANTO AOS PADRÕES DE QUALIDADE DAS FLORES DO RS

O mercado gaúcho de flores e plantas ornamentais não possui personalidade formada, que exige a qualidade dos produtos, talvez pela atividade floricultura ainda ser considerada supérflua e destinada a uma camada de renda mais elevada, num país com sérios problemas quanto à educação, moradia e saúde. O consumidor brasileiro não é exigente em relação ao padrão de qualidade das flores e folhagens encontradas no mercado, certamente por não reconhecer a padronização e por consumir apenas as plantas ornamentais consideradas triviais. Existe enorme desuniformidade das características morfológicas das flores durante o ano, fato relacionado com a reduzida produção em ambientes protegidos das intempéries climáticas, principalmente para as condições do Rio Grande do Sul.

A definição de padrões de qualidade devem estar de acordo com exigências do importador. O IBRAFLOR – Instituto Brasileiro de Floricultura – procurou desenvolver critérios de qualidade com a finalidade de uniformizar as informações do setor de flores e plantas ornamentais. Os padrões considerados pelo IBRAFLOR são: tamanho, número de botões, ponto de abertura, presença de pragas e doenças, entre outros, sendo esta padronização um instrumento que unifica a comunicação entre toda a cadeia produtiva. Produtores, atacadistas, varejistas e consumidores precisam seguir os mesmos critérios para determinar a qualidade do produto, havendo mais transparência na comercialização, valorização melhor produto, maior qualidade, durabilidade e consumo.

METODOLOGIA DO TRABALHO

O trabalho em questão foi resultado de um projeto de extensão universitária aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão, PROEX, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, intitulado “Curso teórico-prático de produção de flores e plantas ornamentais como ferramenta de educação ambiental, de valorização dos espaços urbanos e de alternativa de emprego e renda em Bagé-RS”.

A atividade de extensão ocorreu na forma de cursos teórico-práticos de produção de espécies floríferas e montagem de jardins, com carga horária de 16 horas/mês, de setembro a dezembro de 2012, nas dependências da UERGS, Unidade Bagé, totalizando quatro edições mensais, com foco no estímulo à produção de flores e plantas ornamentais. O número de alunos que o curso recebia mensalmente variava entre 12 (no mínimo) a 20 pessoas (no máximo), número previamente determinado em função de facilitar as

atividades práticas. O público-alvo constituiu-se de alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e pessoas da comunidade local bageense que se interessem pelo assunto, como por estudantes de ensino médio (20 alunos) e superior (30 alunos), profissionais liberais (07 alunos), professoras de escolas estaduais e municipais (21 alunos) e detentos de presídio (11 alunos) que estavam em regime semiaberto.

As atividades teóricas constaram da elucidação dos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais que envolvem a produção de flores e plantas ornamentais, bem como a característica, o cultivo e o manejo de diversas espécies vegetais utilizadas no paisagismo e na jardinagem, como árvores, arbustos, palmeiras, trepadeiras, gramados, flores tipo forrações, folhagens, plantas medicinais, cactos e suculentas.

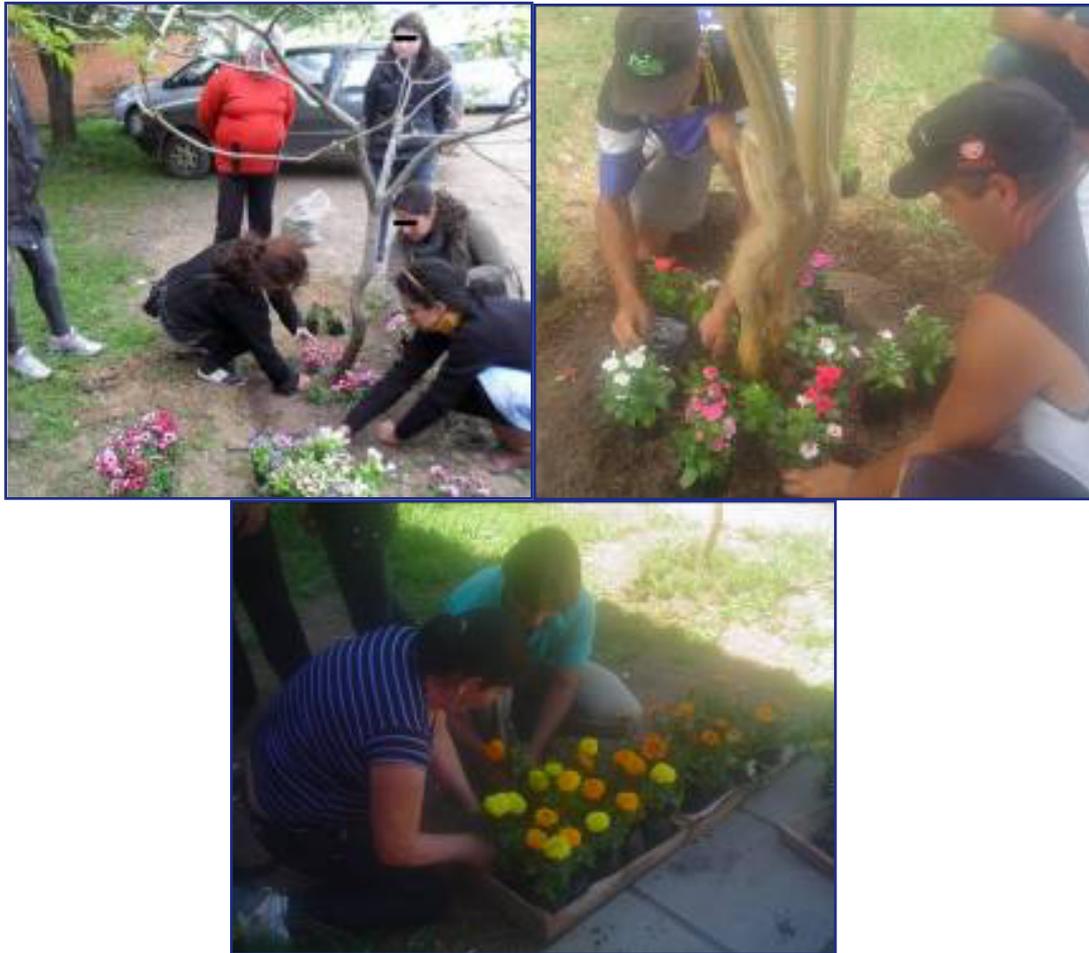
Nas aulas práticas foi realizada a produção de substratos com base em casca de arroz carbonizada para a produção de mudas (Figura 1), formulação de caldas alternativas contra pragas e doenças a partir de produtos naturais e a montagem de jardins, utilizando o embasamento teórico das formas, cores e manejo estudados em sala de aula.

Figura 1. Processo de carbonização da casca de arroz para utilização na produção de mudas de flores. Alunos UERGS Unidade Bagé. Novembro de 2012.



As atividades práticas foram desenvolvidas a campo, na área didática da UERGS Unidade Bagé, onde os alunos reconheceram os materiais vegetais disponíveis localmente para posterior utilização como meio de cultivo na produção de flores (esterços animais e restos vegetais), realizaram o processo de carbonização da casca de arroz em chapa metálica, formularam o substrato para a produção de mudas a partir de sementes de flores e montaram pequenos jardins a campo, com flores anuais e perenes, compradas no mercado local (Figuras 2, 3 e 4).

Figuras 2, 3 e 4. Alunos participantes do “Curso teórico-prático de produção de flores e plantas ornamentais” durante a aula prática: montagem de jardins na UERGS Unidade Bagé. Setembro de 2012.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se durante o decorrer do curso e pelo interesse dos alunos diante do assunto, que a produção de flores e plantas ornamentais pode ser uma alternativa nova e interessante do ponto de vista econômico e social, traduzida na geração de emprego e renda para produtores rurais ou para a comunidade local que não se enquadram em atividades agrícolas consideradas tradicionais na Região da Campanha, ficando estes cidadãos excluídos e à margem da sociedade.

A produção de flores e plantas ornamentais pode gerar elevados rendimentos, em função do valor econômico dos produtos comercializados, que geralmente são exportados de outras cidades e Estados, já que não existe nenhum tipo de produção no município de Bagé, sejam de flores de corte ou de vaso, folhagens para enchimento de buquês ou destinadas à arte floral. Os comerciantes das floriculturas existentes no município apenas compram os produtos de fornecedores e atravessadores de outras regiões, não havendo

Floricultura: a produção de flores como uma nova alternativa de emprego e renda para a comunidade de Bagé-RS

TERRA, Simone Braga; ZÜGE, Deise Patrícia Portela de Oliveira

a produção local nem o giro de receita, já que o lucro gerado com a venda das flores e plantas ornamentais acaba sendo desviado para os municípios de origem dos produtos.

O preço das flores e plantas ornamentais comercializadas em Bagé-RS, é elevado quando comparados com outras regiões onde existe a produção local, justificando a geração de renda aos interessados em ingressar na floricultura. Os preços de um buquê com 06 rosas vermelhas e com 06 gérberas no mercado bageense é de R\$110,00 e R\$129,00, respectivamente (ISABELA FLORES, 2013). Já no Vale do Caí - RS, reconhecido polo produtor de flores e plantas ornamentais da Região Sul, tanto o buquê com 07 rosas vermelhas quanto o buquê com 09 gérberas custam R\$75,00 (TOQUE DE AMOR FLORES E CESTAS, 2013), apontando que a falta de produção local, eleva o valor da mercadoria.

A maioria das flores de corte, flores para jardim e folhagens comercializadas em Bagé é importada do município de Pelotas, existindo uma distância de 190 km entre os dois municípios. O município de Pelotas, que concentra 70,6% dos floricultores (24 unidades de produção), continua se destacando como polo regional de floricultura, segundo critério utilizado por Daudt (2002), que estabeleceu um número mínimo de dez unidades produtivas para determinar os principais municípios produtores do Estado. Sartor (2001) explica que uma das razões que contribuem para que um município apresente maior densidade de produtores é a sua distância até os principais mercados consumidores.

Durante o curso, ao serem perguntados se trocariam a atividade profissional atual pelo cultivo de flores e plantas ornamentais, a grande maioria dos alunos respondeu que sim. Porém, ressaltaram que um dos motivos de insegurança na nova atividade seria a falta de informações e assistência técnica diante das dúvidas que certamente surgiriam durante o cultivo. A carência de assistência técnica e de mão de obra especializada e disponível são problemas que os floricultores enfrentam há bastante tempo (STUMPF et al., 2005). O aumento no número de pessoas que recebem orientação técnica em suas áreas de produção é resultado da decisão de alguns poucos profissionais da Agronomia em direcionar seu trabalho para esta atividade. Além disso, os técnicos responsáveis pela assistência técnica nos órgãos públicos regionais, não estão preparados para orientar os floricultores, devido à falta de conhecimento especializado na área em questão.

A utilização da casca de arroz como material componente do substrato para a produção de mudas de flores justifica o enfoque de educação ambiental que o projeto de extensão propôs. A utilização dos resíduos agroindustriais disponíveis na região sul do Rio Grande do Sul para o cultivo de plantas é uma alternativa viável e promissora, principalmente pela abundância e custo reduzido desses materiais.

O Rio Grande do Sul descarta um dos principais resíduos provenientes da agroindústria orizícola, a casca de arroz, provenientes do beneficiamento do grão nos engenhos de secagem, que pode ser considerada uma excelente opção, tanto na utilização como substrato para plantas, como para a redução da poluição ambiental, através do seu

destino agrícola (TERRA, 2004).

O município de Bagé, na Região da Campanha do Rio Grande do Sul, caracteriza-se pela produção de arroz irrigado em grandes extensões de terra, gerando como subproduto do processamento na agroindústria, a casca do arroz. No processamento industrial do arroz, as cascas correspondem a aproximadamente 20% do peso dos resíduos. Essas cascas, quando não são queimadas visando ao aproveitamento energético na secagem do próprio grão nos engenhos de beneficiamento, são deixadas no meio ambiente, criando problemas de estética, que se agravam quando levadas pelo vento para outras áreas (SOUZA, 1993).

Durante o curso, percebeu-se que o aprendizado da utilização da casca de arroz na forma carbonizada para uso agrícola, proporcionou aos alunos uma nova visão diante de resíduos que anteriormente eram considerados apenas como 'lixo'. Esse novo paradigma provavelmente agregou aos participantes uma nova consciência ambiental, onde foram colocadas em prática atitudes ecologicamente corretas para a manutenção do ambiente natural.

Durante o decorrer dos cursos, percebeu-se o aspecto cultural e de valorização dos espaços urbanos e domésticos, através da ornamentação vegetal de praças, parques e jardins, além de desenvolver aspectos emocionais e psicológicos positivos na vida das pessoas, já que as flores são uma forma de expressar afetividade e carinho, possuindo um enorme potencial de exploração no mercado (TERRA, 2004; BARBOSA, 2003).

CONCLUSÕES

Para as condições em que o trabalho de extensão foi realizado, conclui-se que:

- A produção de flores e plantas ornamentais pode constituir numa alternativa promissora de emprego para o município de Bagé-RS, principalmente para a comunidade que não está inserida em nas atividades tradicionais da agropecuária regional. Porém, para que essa situação se configure, assistência técnica especializada deverá ser disponibilizada para as pessoas interessadas na floricultura;
- A floricultura pode ser uma nova alternativa de renda para a comunidade em função da comparação entre os preços executados no comércio de regiões tradicionalmente produtores de flores e plantas ornamentais (Vale do Caí - RS) em contraponto às regiões onde este cultivo não é opção entre os agricultores (Bagé-RS), o que aponta que a falta de produção local, eleva o valor da mercadoria;
- A casca de arroz, quando carbonizada em processo controlado, pode ter utilização agrícola na forma de substrato para a produção de mudas de flores, sendo uma alternativa viável e promissora, principalmente pela abundância e custo reduzido deste resíduo no município de Bagé-RS. O aprendizado da

utilização da casca de arroz na forma carbonizada que o evento de extensão proporcionou aos alunos pode ser uma ferramenta importante para a consciência ambiental, colocando-se em prática atitudes ecologicamente corretas para a manutenção da natureza;

- Os alunos que participaram do curso de extensão universitária com foco na floricultura, dominaram de forma rápida e satisfatória as técnicas de execução das atividades práticas orientadas pela coordenadora do curso, sobre manejo de produção de mudas, formulação de substratos, plantio e tratos culturais necessários à atividade, percebendo-se, portanto, a facilidade de aprendizado de novas técnicas de produção de flores, mesmo sendo esta uma atividade não tradicional no município de Bagé-RS;

AGRADECIMENTOS

A pesquisa em questão teve recursos materiais financiados pela Pró-Reitoria de Extensão, PROEX, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, além de uma quota de bolsa mensal com duração de seis meses para a aluna Deise Patrícia Portela de Oliveira Züge.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. B. S. A Agricultura Familiar: Projeto Flores. Irriga Ceará 2004: Encontro Estadual do Agronegócio Cearense -Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará, Fortaleza. CD 2 (Palestras). 20 ANEFALOS, Lílian C.

BARBOSA, J. G. Crisântemos: produção de mudas, cultivo para flor de corte, cultivo em vaso, cultivo hidropônico. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2003. 234p.

CLARO, D. P. Análise do Complexo Agroindustrial das Flores no Brasil. Dissertação de Mestrado, Lavras:UFLA, 103p., 1998.

DAUDT, R.H.S. Censo da produção de flores e plantas ornamentais no Rio Grande do Sul/Brasil na virada do milênio. 2002. 124 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

DE SOUZA, 1993. Revista Lavoura Arrozreira. v. 46 nº. 406. jan-fev. p. 11. 1993.

FRANSCISCO, V. L. dos; PINO, A.F.; KYIUNO, I. Floricultura no Estado de São Paulo. Informações Econômicas, São Paulo (3)33:17-32. 2003.

IBRAFLORES- Instituto Brasileiro de Floricultura. Encontro de lideranças: programa de ações para a superação de gargalos e pontos de estrangulamento na cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Brasil (relatório final de atividades). Holambra: Ibraflor. 19p. 2006

ISABELA FLORES. Floricultura em Bagé, RS. Disponível em: <<http://www.isabelaflor.com/pt/br/cidades/flores-bage-floricultura.htm>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

KÄMPF, A.N. Produção comercial de plantas ornamentais. Guaíba: Agrolivros, 2a. Edição, 2005. 256 p.

KIYUNA, I. et al. Estimativa do valor de mercado de flores e plantas ornamentais do estado de São Paulo. Informações Econômicas, São Paulo (5)32:07-22 Mar.2003.

SARTOR, J. Cadeia de flores e plantas ornamentais de jardim de Pareci Novo – Rio Grande do Sul. 2001. 112 p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SCHMIDT, P. Aplicação do método de custeio baseado em atividades (ABC), no agronegócio: caso da produção de rosas de corte em estufa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. 139 f. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2000.

SEBRAE. Crescimento da Floricultura no Brasil. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/setor/floricultura/>> Acesso em: 15 dez. 2010.

STUMPF, E. R. T.; FISCHER, S. Z.; BARBIERI, R. L.; GARRASTAZÚ, M. C . O setor produtivo de flores e plantas ornamentais nos Coredes Sul e Centro-Sul do Rio Grande do Sul. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2005. 26 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 145).

TERRA, S. B. Acumulação de massa seca e nutrientes em plantas de crisântemo (*Dendranthemagrandiflora*Tzvelev) cultivadas em substrato com três doses de solução nutritiva. Universidade Federal de Pelotas, 2004. 85 f. Tese de Doutorado. UFPel, 2004.

TOQUE DE AMOR FLORES E CESTAS. Disponível em: <<http://www.toquedeamor.com.br/site/default.asp>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

Artigo recebido em:
11/03/2013

Aceito para publicação em:
02/09/2013

